

## O DOCUMENTÁRIO E SUAS ESPECIFICIDADES

**Michelle Gusmão Oliveira** <sup>1</sup>

**Edmilson Ferreira Marques** <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Bolsista CNPq modalidade PIBIC, graduanda no curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual de Goiás Câmpus de Uruaçu, michelle-gus@hotmail.com.

<sup>2</sup> Orientador, Doutor em História. Pós-doutor em sociologia pela Universidade Federal de Goiás. Professor dos cursos de História, Pedagogia e Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Goiás.

### **Resumo:**

O gênero audiovisual documentário segundo Fernão Pessoa Ramos (2008) modificou o seu formato de representação em virtude das novas tecnologias. No entanto, esta mudança está diretamente relacionada de como os homens interpretavam as concepções da sociedade vigente num determinado contexto histórico tornando assim, o documentário um instrumento usado para expressar a situação humana e também para mostrar para gerações vindouras os fatos reais ocorridos outrora.

**Palavras- chave:** Representação, Real e Expressão.

### **Introdução**

O presente texto tem como objetivo abordar as características do gênero audiovisual documentário. O fato é que muito se utiliza este gênero em escolas e universidades, porém, poucos detêm o conhecimento sobre as suas principais especificidades. Neste sentido, este texto se justifica no sentido de clarear algumas dúvidas sobre o tema. Este trabalho está dividido em duas fases: a primeira tratará sobre o que é um documentário e quais são as suas características e especificidades. Já a segunda parte é uma análise sobre o documentário a “Batalha no Chile”, e faremos isto tomando como base de estudo as principais teorias sobre o assunto.

### **Material e Métodos**

Fernão Pessoa Ramos contribuiu bastante para tratar deste assunto, em suas obras em especial “Mas afinal... O que é mesmo documentário?”. Para se pensar no gênero audiovisual documentário, o autor define o que é este gênero da seguinte maneira:

Dentro deste eixo comum, podemos afirmar que o documentário é uma narrativa basicamente composta por imagens-câmera, acompanhada muitas vezes de imagens de animação, carregadas de ruídos, música e fala (mas, no início de sua história, mudas), para as quais olhamos (nós espectadores) em busca de asserções sobre o mundo que nos é exterior, seja esse mundo coisa ou pessoas. Em poucas palavras, documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como narrativa sobre asserção sobre o mundo (RAMOS, 2008, p. 22).

Fernão Pessoa Ramos define o documentário como asserções, não a verdade dos acontecimentos, mas como uma forma de olhar sobre tais acontecimentos com uma narrativa própria. Segundo Ramos (2008) uma das narrativas é a voz over, que a partir de 1960, com o desenvolvimento de diversos aparelhos tecnológicos portáteis, vai perdendo força e destaque.

A voz do saber, em sua forma, perde a exclusividade da modalidade over. Ainda temos a voz over, mas os enunciados assertivos são os assumidos por entrevistas, depoimentos de especialistas, diálogos, filmes de arquivo (flexionados para enunciar as asserções de que a narrativa necessita). O documentário, portanto, se caracteriza como narrativa que possui vozes diversas que falam do mundo, ou de si. (RAMOS, 2008, p. 24).

O documentário é uma forma de expressão, onde uma história pode ser contada as vezes por representação ou até mesmo por aqueles que viveram tal história. Não é apenas uma forma de contar, mas uma maneira de contar como alguns acontecimentos marcaram toda uma sociedade, é o como estes refletem na sociedade contemporânea. Ora, segundo Bill Nichols (2012), alguns tipos de documentário foram usados em 1920 de forma didática para fomentar o nacionalismo e o patriotismo, um bom exemplo é a série “Por que Lutamos”. Este documentário era intensamente expositivo e persuasivo que penetrava nos jovens norte-americanos a lutarem na Segunda Guerra Mundial com o sentimento de gratidão e amor a pátria.

Segundo Bill Nichols (2012) cada documentário tem seu tipo de voz, e cada voz é como uma marca digital de determinada forma de ver o mundo histórico. O autor enfatiza seis tipos de vozes do gênero audiovisual documentário, sendo eles: poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo e o performático.

Modo poético: enfatiza associações visuais, qualidades tonais ou rítmicas, passagens descritivas e organização formal. Exemplos: A ponte (1928), Song of Ceylon (1934), Listen to Britain (1941), Nuit et brouillard (1955), Koyanishqatsi (1983). Esse modo é muito próximo do cinema experimental, pessoal ou de vanguarda. (NICHOLS, 2012, p. 62).

O documentário poético recebe influência da vanguarda<sup>1</sup>. Este modo de voz extraia a matéria-prima do contexto histórico, porém, a abordava sob uma nova visão. A fotogenia é um elemento do documentário poético, que advém de um intuito de usar detalhes fragmentados de uma imagem cinematográfica em ritmo encantador, e a música entra neste elemento com a finalidade de cativar. Nichols (2012) esclarece que este elemento não é para entreter. O entretenimento fica reservado para os filmes de ficção. O documentário trata de fatos históricos a ser contados em diversas digitais humanas. Outro tipo de documentário é o explosivo.

Modo expositivo: enfatiza o comentário verbal e uma lógica argumentativa. Exemplos: *The Plow Broke The Plains*, *Trance and Dance in Bali* (1952), *A Terra Espanhola* (1937), *Os Loucos Senhores* (1955), noticiários da televisão. Esse é o modo que a maioria das pessoas identifica com o documentário geral. (NICHOLS, 2012, p. 62).

O documentário expositivo, segundo Bill (2012), é o modo ideal para transmitir informações. Através deste modo de narrativa passa-se a expor para a sociedade ideologias sobre determinadas questões sociais. A voz Over tem um destaque significativo na exposição de ideias. John Grierson contribuiu bastante neste modo de voz documentário. Por meio dele foi que se conseguiram importantes investimentos do governo britânico. A finalidade do documentário era criar um sentimento de nacionalidade na população. Portanto, o plano do programa político do estado britânico estava entrelaçado ao documentário de maneira didática a todos na década de 1920. Vejamos agora o modo observativo de documentário.

Modo observativo: enfatiza o engajamento direto no cotidiano das pessoas que representam o tema do cineasta, conforme são observadas por uma câmera discreta. Exemplos: *A Escola* (1968), *Salesman* (1969), *Primárias* (1960), a série *Netsilik Eskimos* (1967-1968), *Soldier Girls* (1980) (NICHOLS, 2012, p. 62).

O documentário observativo, inicia-se nos anos 60, com o surgimento de novas tecnologias de gravação audiovisual. É assinalado pela posição do cineasta de ficar a observar. Tanto no modo poético quando no expositivo o cineasta tem a

---

<sup>1</sup> Vanguarda foi um movimento ocorrido na Europa e mais especificamente na Rússia na década de 20, cujo principal foco era a liberdade de ver determinadas coisas de uma nova forma, ou seja, era inovadora e não buscava a reprodução de perspectivas tradicionalistas.

possibilidade de intervir com comentários e até mesmo com encenação<sup>2</sup>. No modo observativo o cineasta somente observa os acontecimentos em seu transcorrer, por consequência este tipo de voz nos propicia saber qual o tempo real de cada fato histórico. O quarto tipo de documentário é o participativo.

Modo participativo: enfatiza a interação de cineasta e tema. A filmagem acontece em entrevistas ou outras formas de envolvimento ainda mais direto. Frequentemente, une-se a imagem de arquivo para examinar questões históricas. Exemplos: Crônica de um verão (1960), Solovetsky vlast (1988), Shoah (1985), Le chagrin et la pitié (1970), Kurt e Courtney (1998). (NICHOLS, 2012, p. 62-63).

O documentário participativo emerge nos anos 1960, cujo próprio nome já diz, este documentário conta com a participação do cineasta. Ele participará do documentário de maneira que obtenha experiência de estar em determinado acontecimento, de tal forma que leva o expectador a manter uma percepção da experiência do próprio cineasta. Um dos pontos que Nichols (2012) destaca neste tipo de documentário corre o risco da participação extrapolar os limites e ser evasivo demais, além do perigo que a história pode ficar contada de maneira muito ingênua.

Modo reflexivo: chama a atenção para as hipóteses e convenções que regem o cinema documentário: Aguça nossa consciência da construção da representação da realidade feita pelo filme. Exemplos: O Homem da Câmera (1929), Terra Sem Pão (1932). (NICHOLS, 2012, p. 63)

O documentário reflexivo é característico dos anos de 1980. Traz o realismo social na área psicológica e emocional para usar de técnicas como a montagem em evidência<sup>3</sup> para causar o efeito de consciência, até de tencionar questionamentos do que está sendo proposto no documentário. Nesta forma de documentário consegue-se fazer suposições de uma perspectiva da realidade social. Um exemplo sobre isto é o documentário “Sobrenome Viet nome de batismo Nam (1989)”, que se trata de uma forma de conhecer como as coisas ocorreram, mas leva-nos a refletir sobre as próprias coisas que estão à nossa volta. Nichols (2012) cita ainda o modo performático de documentário.

<sup>2</sup> Segundo o autor Fernão Pessoa Ramos a encenação está ligada na ação, o sujeito e a exibição. O indivíduo na presença da câmera para mostrar-se ao outro, planeja anteceder sua ação para quem o vê.

<sup>3</sup> Nichols considera a montagem em evidência não sendo como uma montagem de filme, onde articula para o que é obvio na cena de um filme, entretanto a montagem em evidência se efetua em tempo e espaço como os fatos ocorridos se ligam a cada argumento unificando de maneira temporal e espacial.

Modo performático: enfatiza o aspecto subjetivo ou expressivo do próprio engajamento do cineasta com seu tema e a receptividade do público a esse engajamento. Rejeita a ideia de objetividade em favor de evocações e afetos. Exemplos: Diário Inconcluso (1983), História e Memória (1991). [...] Todos os filmes desse modo compartilham características com filmes experimentais, pessoais e de vanguarda, mas com uma ênfase vigorosa no impacto emocional e social sobre o público (NICHOLS, 2012, p. 63).

O documentário performático tratará de questões da subjetividade social depois da Segunda Guerra Mundial. O florescer deste tipo de documentário tem por intenção a forma libertadora de abordar temas mal representados como o da minoria social, homossexualidade, mulheres negras e etc. Nota-se que este tipo de documentário aproxima-se com a tendência do documentário de vanguarda, no sentido de se ter liberdade em sua produção, ver de uma nova forma sem preconceitos. Mostra claramente o lado da classe dominante e da classe oprimida e sobre ideologias que a classe privilegiada estimula passar sobre determinadas questões sociais que propicia representações distorcidas sobre a realidade em que vivemos.

Cristina Teixeira Viera de Melo, em seu trabalho “O Documentário como Gênero Audiovisual”, coloca em análise a aproximação do documentário com o gênero jornalístico e suas diferenças enquanto gênero audiovisual. Sabemos que os dois gêneros têm como objeto o aspecto real de um acontecimento. A questão é que o jornalismo busca a objetividade e a informação e isto pode tornar a trama, o documentário, cansativo. A autora sugere que se use a posição da câmera no que ela chama Stand-Up, ou seja, o repórter se coloca à frente da câmera tendo ao fundo o local do acontecimento. Para Melo (2002) o documentário busca a objetividade, o sujeito conta a história e as imagens são elaboradas e sofisticadas com o *In loco Contemporâneo*<sup>4</sup>, *In loco (Re) construção*<sup>5</sup> e *In loco Referencial Evolutivo*<sup>6</sup>. Já o registro disto no filme fica a critério do diretor.

Diante de diversas formas de ver o mundo, concluo esta primeira parte do texto enfatizando que esta forma de ver e representar o que se é vivido e passado em nossa história, está ligada como uma via de mão dupla a respeito dos principais fatos históricos, tendo *a priori* aqueles que foram engajados e buscaram por

<sup>4</sup> *In loco contemporâneo* tratar-se de um documentário produzido em tempo e espaço presente se tem uma ideia do instante agora.

<sup>5</sup> *In loco de (re) construção* é uma maneira de se falar de algo do passado, porém no tempo presente, por meio de ambientação do local do fato, por meio de cenários e etc.

<sup>6</sup> Melo deixa bem claro que neste caso se faz referência ao passado no tempo presente, mas sem pretensão de modificar o ambiente, volta-se para o local do fato histórico e faz as imagens, como um *fluir* da história passada.

mudanças, no sentido de alterar o modo de ver e expressar tentativas de fugir do tradicional para inovar. De outro lado, observa-se o uso do documentário sem a preocupação de apenas analisar como uma classe impõe seus interesses mas busca novas maneiras de ver o mundo, através das novas tecnologias, de possibilitar que os fatos falem por si.

## Resultados e Discussão

Para iniciar esta análise é preciso entender um pouco mais de como analisar um documentário. Segundo Bill Nichols (2012) o primeiro passo nada mais é que assistir o próprio documentário. Segundo ele, a assistência deve ser realizada várias vezes, para enfim tomar notas do que é a sua essência. É preciso também tomar notas das partes que o assistente achar que sejam fundamentais sobre o tema abordado, o que vai possibilitar assim analisar e fazer uma crítica plausível de ser debatida.

Tomar notas é uma tarefa seletiva. Só conseguimos nos dedicar a alguns aspectos do filme. Podemos escolher alguns aspectos do filme. Podemos escolher enfocar o estilo da câmera ou a montagem poética, a presença do cineasta ou o desenvolvimento dos atores em tudo ao mesmo tempo. As notas proporcionam o registro de algumas de nossas preocupações e interesses (NICHOLS, 2012, p. 212).

A assistência de um documentário por mais de uma vez propicia ao analisador certa consciência sobre o que se vê. Com isto o assistente pode ser mais rigoroso, ou seja, pautar sua análise por uma racionalização maior sobre o contexto histórico, a intenção do cineasta ao produzir tal documentário, os efeitos cinematográficos usados e ainda possibilita fazer críticas e indagações do que foi produzido. Para exercitar o que foi apontado acima, buscarei apresentar uma análise abaixo de um documentário. Analisarei o documentário “A Batalha no Chile”.

Este foi dividido em três partes, sendo a primeira intitulada “A Insurreição da Burguesia”. Nesta parte o documentário demonstra a sociedade chilena dividida, tendo de um lado a unidade democrata cristã e do outro lado a unidade popular. Este documentário foi produzido por Patricio Guzmán que se propôs filmar um fenômeno que emergiu no Chile e buscou registrar os diversos setores daquele

acontecimento, com o objetivo de mostrar o que o imperialismo americano estava causando àquele país.

O que se percebe no documentário é que objetivo do governo imperialista tinha como foco desorganizar o abastecimento de produtos que eram essenciais à sobrevivência, ou seja, esgotar o estoque do comércio e da indústria e sabotar o plantio, o que poderia provocar escassez de alimentos básicos para toda a população. Guzmán mostra que havia um grupo fascista apoiando o governo do partido democrata cristã.

O documentário mostra ainda a grande massa popular consciente, enquanto a mídia buscava mostrar que a U.P (Unidade Popular) era baderneira, o canal 13 fazia este tipo de divulgação e buscava ocultar o que estava acontecendo naquele momento histórico do ano de 1972. A U.P., porém, estava em marcha para a tão sonhada sociedade igualitária, uma sociedade onde não houvesse alguém explorando a outrem. As pessoas sonhavam a vida coletiva, planejavam através de comitês e cordões industriais. Um meio que encontraram para continuar com este projeto foi manter o governo de Salvador Allende firme, já que havia uma forte pressão interna e externa para que o socialismo não afirmasse naquele país.

Nos últimos minutos do documentário o câmera argentino Leonardo Henricksen filma sua própria morte. É uma cena chocante e mostra que o documentário está intimamente relacionado à realidade, é uma cena onde o telespectador pode sentir uma profunda inquietação. O que se observa é que este documentário apresenta o modo participativo, já que aparece uma voz que ecoa gritando cuidado, cuidado! Através das imagens deste documentário é possível sentir o perigo que passavam aqueles que gravavam. Há, no entanto, uma manifestação no documentário do modo reflexivo, pois leva quem realiza a assistência a refletir sobre o acontecimento.

Na segunda parte do documentário intitulada “O Golpe do Estado”, Guzmán foca mais os conflitos existentes que envolve o estado chileno, a pressão que o presidente Allende sofria com os boicotes e pressões governamentais do Estado norte-americano. Até que dia 17 de julho de 1973 morre o comandante Arturo Araya Peeters, através de um assassinato planejado cujo principal objetivo era levar Allende a perder um dos seus maiores aliados e também para que o presidente ficasse sozinho e sem apoio para manter informado sobre os planos dos militares

apoiados pelo governo norte-americano para a tomada do poder. No dia 22 de setembro de 1973, o golpe de estado se solidifica no Chile, com um bombardeio à La Moneda, o local que o presidente Allende foi assassinado às 14h15min horas.

O Poder Popular é a última parte do documentário. As filmagens focam mais o movimento do proletariado que lutava e se organizava para manter o governo de Allende. Na sua luta, em prol de sua própria classe criaram comitês organizadores, cordões industriais, núcleos para atuar na fiscalização do abastecimento de alimento nos bairros da periferia. Em síntese Guzmán seleciona as filmagens sobre cada acontecimento, que de certa forma, foi marcante para toda a sociedade chilena. Em cada reunião dos trabalhadores ele estava lá presente para registrar o que de fato ocorria.

### Considerações Finais

Por fim, o documentário analisado trata de um fato histórico, onde os desprivilegiados lutaram por uma sociedade mais justa, sem exploração da mão de obra. Salvador Allende era um presidente que apoiava a massa popular, porém, ao vê o povo explorado avançando e criando suas próprias organizações, se colocou contra eles, limitando sua luta. Com certeza este documentário é um documento histórico importante sobre o período histórico que passou na luta de classes da sociedade chilena. Guzmán era um homem apaixonado em filmar os produtos das ações humanas, de sorte que acaba por privilegiar a todos que tem interesse sobre o assunto.

### Agradecimentos

Neste pequeno parágrafo deixo meus agradecimentos ao professor Dr. Edmilson Marques que me concedeu o privilégio de pesquisar sobre um tema que tenho muito interesse, que envolve arte e as ações humanas no período histórico moderno. Tenho plena convicção que contribuiu não apenas na minha formação acadêmica, mas com um conhecimento emancipador que possibilita entender que o cinema no geral é a forma de expressão figurativa de um determinado grupo.

## Referências

MELO, Cristina Teixeira Vieira. *O Documentário como Gênero Audiovisual*. Disponível em: [file:///C:/Users/USER/Downloads/24168-101833-1-PB%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/USER/Downloads/24168-101833-1-PB%20(4).pdf).

Acesso realizado em setembro 2015.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*/Bill Nichols, tradução Monica Saddy Martins-Campinas, SP: Papirus, 2005. - (Coleção Campo Imagético)

RAMOS, Fernão Pessoa. *Mas afinal... O que é mesmo documentário?* São Paulo: SENAC, 2008.

VIANA, Nildo. *Cinema e mensagem: análise e assimilação*/ Nildo Viana; Porto Alegre. RS: Asterisco, 2012.

Filmografia:

A Batalha no Chile, Patricio Guzmán. (Chile 1975-1979).